



Da 21ª para a 22ª Semana Epidemiológica, Conass registrou um avanço exponencial nos casos de infecção pelo novo coronavírus. De acordo com especialistas, causas vão do abandono da máscara à baixa adesão à vacinação de reforço

Casos de covid sobem e voltam a preocupar

» ISABEL DOURADO*
» JOÃO GABRIEL FREITAS*

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



Dados compilados pelo Conselho Nacional de Secretários da Saúde (Conass) mostram que a covid-19 avançou com força nos últimos dias. Se comparados os números da mais recente Semana Epidemiológica, 22ª (que vai de 29 de maio a 4 de junho), com a 21ª (de 22 a 28 de maio), o novo coronavírus voltou a causar preocupações. A mais recente registrou 207.685 casos contra 166.777 da anterior.

No fechamento dos números de ontem, o Conass apurou 36 mortes e 35.783 infectados nas últimas 24 horas. No total, o país tem 667.041 óbitos e 31.195.118 casos. Os motivos que explicam o aumento das infecções ainda são os mesmos: total abandono do uso de máscara, as temperaturas mais baixas nesta época do ano, a baixa adesão à segunda e à terceira dose da vacina e a falsa ideia de uma volta à normalidade.

O abrandamento dos cuidados tem preocupado especialistas da área. Para o virologista Bergmann Morais, da Universidade de Brasília (UnB), haverá uma elevação de casos da doença. “Sem dúvida o afrouxamento dos cuidados aumenta os casos de infecção. Porque o vírus muda e vai aumentar o número de casos”, alerta.

Apesar do cansaço da população em relação à pandemia — que ainda não passou, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) —, o médico sanitário da Fiocruz de Brasília Cláudio Maierovitch lamenta o relaxamento e o desestímulo para manter as medidas de proteção.

“Aqui no Distrito Federal, tem sido visível que as medidas foram abolidas. Falta de comprovação de vacina, liberação de festa, show e aglomerações de todos os tipos.

Posto de testagem na Rodoviária do Plano Piloto. Falta de cuidados e temperaturas mais baixas ajudaram a acelerar os casos de covid

35.783

é o número de infectados pela covid-19 nas últimas 24 horas. País tem, hoje, 31.195.118 casos documentados. O número total de mortos é 667.041

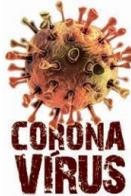
Essa nova onda é mais preocupante porque estamos chegando a um ano e meio de vacinação, e quem procurou um posto para tomar a dose de reforço começa a ficar novamente suscetível ao vírus”, observa.

Subnotificação

Maierovitch salienta que, apesar do crescimento que vem sendo observado pelos órgãos de acompanhamento

da covid-19, há uma subnotificação dos casos devido aos casos leves, que deixaram de ser reportados. Ou seja, os registros não refletem a real situação da infecção.

“Há uma escuridão no número real de casos. Depois de um bom tempo, conseguimos uma boa cobertura vacinal pelo menos no segmento da primeira dose da vacina, e isso faz com que a proporção de casos



leves possa não estar sendo conhecida. Muitas pessoas enfrentam filas nos hospitais, mas, às vezes, não conseguem fazer o teste de covid e saem com um diagnóstico errado de sinusite ou gripe.

A falta de comunicação dos resultados positivos de autotestes também tem gerado a subnotificação. Apesar de ser apresentada como uma ferramenta prática, muitas pessoas que fazem o autoexame e testam positivo não sabem como reportar o resultado

» Ênfase para aplicar 4ª dose

O Ministério da Saúde publicou duas Notas Técnicas enfatizando a importância do segundo reforço da imunização — a quarta dose — para as pessoas acima de 50 anos e profissionais da área de saúde. Segundo o ministério, até agora mais de 4,5 milhões de pessoas tomaram a segunda dose de reforço. Até agora, o governo federal distribuiu quase 500 milhões de doses, garantindo a proteção de 77% da população com as duas primeiras doses. Mais de 85,9 milhões já tomaram a primeira dose de reforço. O Boletim InfoGripe Fiocruz mostrou que a covid-19 responde por 59,6% dos casos de Síndrome Respiratória Aguda (SRAG) com identificação viral nas quatro semanas de 1 a 28 de maio. Entre 20 de março e 16 de abril, período com o menor percentual, o novo coronavírus correspondia a 34,1%.

para a autoridade sanitária.

Maierovitch também aponta que a ausência de um canal oficial para a sociedade reportar o resultado do teste piora a situação das subnotificações.

“Muitas pessoas têm feito o autoteste, o problema é que não acham uma forma de comunicação. Não existe um canal para que as pessoas possam comunicar o resultado”, lastima.

*Estagiários sob a supervisão de Fabio Grecchi

HOMOFOBIA

PGR defende que denúncia contra ex-ministro prossiga

A Procuradoria-Geral da República (PGR) defendeu, ontem, que a denúncia contra o ex-ministro da Educação, Milton Ribeiro, por homofobia seja enviada para a Justiça Federal do Distrito Federal. O argumento é que, ao deixar o governo, ele perdeu o direito ao foro por prerrogativa de função, o que impõe o envio do caso para primeira instância.

A investigação foi aberta depois que o então ministro afirmou, em entrevista em setembro de 2020, que adolescentes “optam” pelo “homossexualismo” por pertencerem a “famílias desajustadas”. Segundo Ribeiro, “acho que o adolescente, que muitas vezes, opta por andar no caminho do homossexualismo (sic), tem um contexto familiar muito próximo, basta fazer uma pesquisa. São famílias desajustadas, algumas. Falta atenção do pai, falta atenção da mãe. Vejo menino de 12, 13 anos optando por ser gay, nunca esteve com uma mulher de fato, com um homem de fato, e caminhar por aí. São questões de valores e princípios”.

Depois da má repercussão das afirmações que fez na entrevista, Ribeiro disse que sua fala tinha sido retirada de contexto e

pediu desculpas. Mas, de acordo com a PGR, com as afirmações que fez o ex-ministro induziu ao “preconceito contra homossexuais colocando-os no campo da anormalidade” e reforçou o “estigma social” contra a população LGBTQIA+.

A vice-procuradora-geral da República Lindora Araújo defendeu que, como a declaração está “vinculada ao exercício das funções”, “considerando que os fatos ocorreram durante entrevista concedida na condição de ministro de Estado da Educação e sobre o contexto educacional brasileiro”, a competência para processar e julgar a denúncia é da Justiça Federal.

Menosprezo

A denúncia foi apresentada pelo então vice-procurador-geral da República, Humberto Jacques de Medeiros. Conforme anotou das acusações, o denunciado (Milton Ribeiro) discrimina jovens por sua orientação sexual e preconceitualmente desqualifica

Credito:Catarina Chaves/CB/D.A.Press



Ribeiro disse que referência à comunidade gay foi tirada de contexto

as famílias em que foram criados, afirmando serem desajustadas, isto é, fora do campo do justo curso da ordem social”, observou o então vice-procurador.

A manifestação de Lindora foi enviada ao gabinete do ministro Dias Toffoli, relator do caso, que não chegou a analisar o mérito das acusações. O próprio ministro abriu prazo para a PGR se posicionar sobre uma eventual transferência do processo.

Ribeiro pediu exoneração em março, pressionado pelo escândalo do gabinete paralelo de pastores que controlava a agenda e o orçamento do Ministério da Educação. Embora dissesse que, por ter sabido da atuação dos religiosos Gilmar Santos e Arilton Moura denunciou-os aos órgãos de controle da União, a situação do ex-ministro se deteriorou e entregou o cargo.

RACISMO

Família é insultada por mulher no metrô de BH

» ROGER DIAS

Uma mulher foi presa, no último domingo, depois de cometer injúria racial contra três pessoas de uma mesma família, no metrô de Belo Horizonte. As agressões tiveram início assim que as vítimas embarcaram na Estação Central e seguiram até a Estação Santa Inês, onde guardas retiraram a acusada do trem e relataram o caso à polícia.

Vários passageiros do metrô gravaram vídeos, que circularam pelas redes sociais, no momento em que a autora começou a fazer piadas de cunho racista. Alguns mais exaltados se revoltaram com a situação e ameaçaram agredir a mulher, mas foram contidos por outras pessoas.

As vítimas das ofensas — pai, mãe e filha — entraram no metrô depois de passarem a manhã na Feira Hippie, na Avenida Afonso Pena, no centro da capital mineira. Uma das mulheres chegou a bater boca com a acusada.

Nas imagens, é possível ver a agressora afirmando: “Eu sou racista”. Além disso, segundo o depoimento das vítimas à polícia, ela declarou que “não gostava de pretos”, que “o sangue que corria na veia dela não era o mesmo

deles”, que “os crioulos deveriam morrer” e que “pretos não deveriam estar no metrô”.

“Ela foi muito agressiva em sua fala. Falava assim com meus pais e minha irmã: ‘Olha minha pele e olhem as suas’. Foi do nada. Ninguém fez nada com ela. Foi tudo muito triste e revoltante”, afirmou a estudante Isadora Rodrigues, de 22 anos, filha do casal insultado.

No momento em que a confusão se intensificou, o maquinista ameaçou parar o trem se a acusada não descesse do vagão. Guardas do metrô intervieram na situação após a família chegar à Estação Santa Inês em um intervalo de aproximadamente 10 minutos.

Isadora ressaltou que os pais e a irmã ficaram abalados e com sentimento de revolta. “A mulher começou a fazer comentários racistas do nada. Minha mãe chorou muito. Outras pessoas se sentiram ofendidas no metrô. Aguardar isso em 2022 é muito complicado”, revoltou-se.

A mulher que fez as ofensas racistas passará por exames mais detalhados para atestar um possível quadro de transtorno mental. A hipótese não é descartada pela Polícia Militar. (Do Estado de Minas)